

DESTAQUES DO PORTAL A TARDE



Raul Spinasse / A.G. A TARDE

Siga vendo as principais imagens da eleição no Instagram www.instagram.com/jornalatarde

Acompanhe os desdobramentos da apuração dos votos atarde.com.br/politica/eleicoes

www.atarde.com.br
71 3340-8991 (Cidadão Reporter)
71 99601-0020 (WhatsApp)

EDITORIAL Batalha permanente

A enxurrada de conteúdos falsos, impulsionados por milhares de compartilhamentos em redes sociais e serviços de mensagens durante o processo eleitoral, serve de novo alerta ao País para a importância do combate à desinformação, especialmente quando se traduz em confusão e tumulto na importante fase de escolha dos dirigentes do Brasil.

Ao caminhar para o segundo turno presidencial – e de governadores em determinados estados –, a questão precisa ser olhada mais de perto. A influência do conteúdo danoso sobre o eleitor ficou clara em pesquisa divulgada neste início de outubro, que apontou que mais da metade dos brasileiros temia que as cha-

rnadas fake news interferissem no momento do voto. O levantamento foi feito pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil). Os dados apurados apontavam que 75% dos brasileiros temiam ser influenciados com informações falsas. Se analisados apenas os

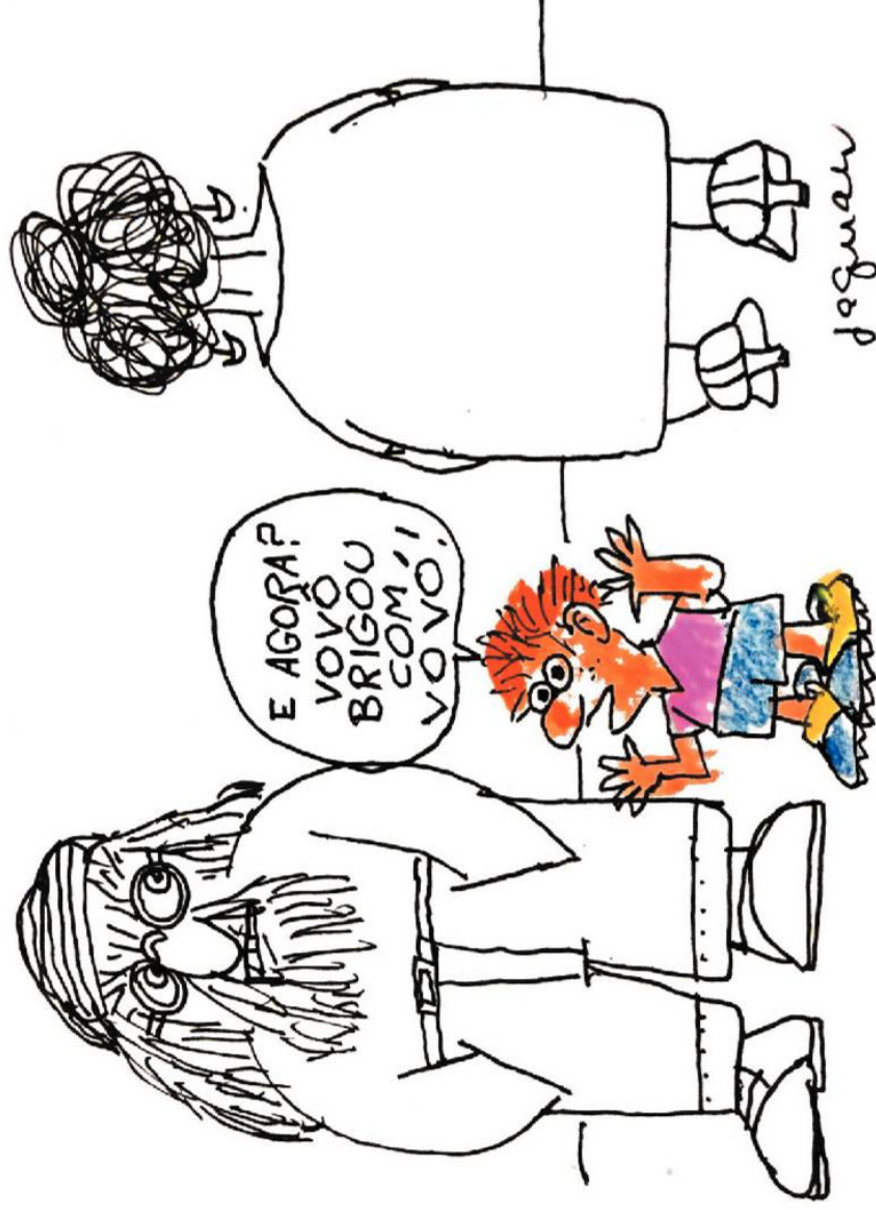
A enxurrada de conteúdos falsos durante o processo eleitoral serve de novo alerta ao País

entrevistados com até 34 anos, o índice subia para 82%.

Conteúdos políticos estão entre os principais alvos dessa má-fé que atinge milhões de pessoas diariamente, principalmente no período eleitoral. São vídeos, imagens, áudios e links compartilhados de forma descontrolada, caótica e irresponsável por diversas pessoas simultaneamente. Imagens manipuladas ou em contexto errado, áudios com teorias conspiratórias e pesquisas falsas são apenas alguns dos conteúdos a fomentar a desinformação, muitas vezes se apropriando de formatos de notícias reais para dar respaldo à mentira e confundir quem confia nos meios tradicionais de informação.

JAGUAR

RANCOR ELEITORAL CHEGA AOS LARES



Projeto de lei ameaça mobilidade

Sergio Sgobbi

Diretor de relações institucionais e governamentais da Brasscom – Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação

Daniel T. Stivelberg

Gerente de relações institucionais e governamentais da Brasscom

Salvador se orgulha de sua história, mas também está de olho no futuro. Sabe a importância da inovação e os benefícios que novas tecnologias podem trazer para a cidade e para as pessoas, especialmente na mobilidade urbana. Tecnologias como a Uber revolucionaram a forma como o soteropolitano se movimenta pela cidade, oferecendo mais opções, suprimindo a necessidade de transporte acessível na região metropolitana e dando oportunidade de renda para milhares de pessoas. Diante dessa realidade, cabe ao Poder Público adotar políticas públicas que criam um ambiente propício para a inovação.

Por isso, preocupa Projeto de Lei 258/2018,

apresentado, no final de agosto, à Câmara Municipal. O projeto prevê um limite de 7.200 veículos cadastrados em aplicativos na cidade e cria a obrigação de alvarás, dentre outras burocracias. Tais previsões afrontam a legislação e reduzem o alcance dessas ferramentas tecnológicas, gerando repercussões econômicas negativas, como a criação de estímulos para a venda e aluguel de licenças e autorizações à margem da lei. O Congresso Nacional reconheceu as diferenças entre os modelos de transportes urbanos e assegurou, com a Lei Federal 13.640/2018, a coexistência do modelo privado, exercido pelos motoristas de aplicativo, e do público, oferecido pelos tradicionais táxis. O Tribunal de Justiça da Bahia, ao julgar ação de inconstitucionalidade proposta pelo Ministério Público contra lei municipal que proibiu a Uber em Salvador, corroborou com esse entendimento.

A Brasscom vem cooperando junto às diversas instâncias de governo na adoção de políticas públicas que não inibam o uso de tecnologias aliadas na busca por cidades mais humanas e inteligentes. Regulações

que criam quotas violam essa visão e cerceiam oportunidades de renda para milhares de pessoas que atuam no transporte individual privado de passageiros.

O limite de motoristas, o sistema de alvarás e outras restrições previstas no PL tentam enquadrar um modelo novo em regras obsoletas e podem reduzir a oferta de carros disponíveis, impactando a qualidade do serviço, o tempo de espera e o preço final, prejudicando especialmente residentes de regiões mais afastadas da cidade.

Grandes capitais já regulamentaram os aplicativos sem impor tais limites. Plataformas digitais são abertas e democráticas e, por isso, as políticas públicas devem privilegiar esses princípios, fortalecendo a liberdade de escolha, a garantia do direito ao trabalho e o incentivo à inovação.

Desejamos ver Salvador ao lado das cidades brasileiras que regulamentaram o uso dessas aplicações protegendo esses valores.

Convidamos a sociedade soteropolitana a debater a mobilidade urbana para que Salvador continue no caminho da inclusão e da tecnologia.

A política como questão pessoal

Claudio Carvalho

Psicanalista
carvalho9_29@hotmail.com

Escrevo essa coluna a 48 horas do resultado das eleições. Se Deus ainda não pediu asilo político em alguma embaixada porque o jogo foi decidido ontem, o apocalipse foi adiado, mas o “Messias” está em campo e o clima está tenso.

A apreensão quanto ao resultado das urnas não é apenas uma “fraquejada” da minha parte. É que o candidato líder nas pesquisas, contra tudo, contra todos e contra qualquer razoabilidade apresentava crescimento, ameaçando transformar o domingo no Juízo Final. Espero acordar com uma boa notícia depois de um sono restaurador, porque se tem uma coisa que posso antecipar é que no fim de semana sono tranqüilo só com Rivotril.

A eleição de 2018 vem mobilizando o eleitor num clima de polarização e paixão como “nunca antes na história desse país”.

O curioso é que o engajamento chega numa onda de descrédito da política. A crise das democracias representativas no Ocidente chegou ao Brasil a reboque de uma operação de combate à corrupção que se transformou em ativismo político do Partido da Justiça.

A Lava Jato jogou a criança com a água do banho ao adotar uma visão messiânica e avançar sobre os políticos numa cacá às bruxas bem ao estilo medieval. A desmedida e as convicções pessoais de agentes do Estado alimentaram uma indignação seletiva ao perseguir um partido político e seu principal líder como bode expiatório.

A destruição dos partidos políticos nas democracias representativas e a desidratção do espaço da política para mediação das contradições sociais têm o poder de contaminar o tecido social com ideias vulgares e irracionais. A força com que o fascismo ganha corações e mentes sempre foi uma questão a interrogar a humanidade.

Quando nos afastamos da política com a justificativa de rejeição aos políticos corruptos e compartilhamos com a massa a crença de ter encontrado um responsável pela desordem do mundo (e por nossa miséria subjetiva), mais próximos ficamos da paixão cega a nos autorizar o gozo mórbido do ódio.

A política é sempre uma questão pessoal. A alienação que permite a adesão à massa não isenta o indivíduo de sua responsabilidade social. A omissão nesses casos é o último refúgio para a canalhice. Impedir a eleição de um candidato como Bolsonaro é um dever e uma responsabilidade ética que concerne a todos e a cada um, individualmente.

Bolsonaro foi chocado no ovo do antipetismo. O PT foi o bode expiatório plantado na sala das famílias brasileiras em horário nobre de televisão. Os ataques bárbaros de Bolsonaro contra as garantias sociais da Constituição de 1988 seguem à risca as maldades do desgoverno Temer. O bolsonarismo é um subproduto da degradação das instituições e da anomia instalada com o golpe que depôs a Dilma em 2016. E o pior, foi com o Supremo e tudo! “Que Deus tenha misericórdia dessa nação!”.

A TARDE

Fundado em 15/10/1912

Presidente de Honra: Renato Simões

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: João Mello Leitão

Conselheiros: Ramulfo Bocayuva e Renato Simões Filho

Diretora de Redação: MARIANA CARNEIRO

Diretora de Produção de Conteúdo: ALEZINHIA ROLDAN

Diretor Controler: LUCAS LAGO

Diretor de Operações: CLEBER SOARES

Diretor Comercial: HELIO TOURINHO

Gerente Industrial: ELIO PEREIRA



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

ASSOCIADA AO IBC

FUNDADA NA AN

ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DE JORNAL



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS DE COMUNICAÇÃO

ASSOCIADA AO IVC

FUNDADA NA AN

ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DE JORNAL

SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CAVES DE BRITO, Nº 204, CAMINHO DAS

ARVORES, CEP: 41800-570, SALVADOR/BA. RALE COM A REDAÇÃO

(71)3340-8900, (71)3340-8900, FAX (71)3340-8910 OU (71)3340-8910 DE SEGUNDA A

SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FÉRIADAS:

POUSADA DAS 7 ÀS 21 HORAS. SUGESTÃO DE PAUTA: CIDADAOREPORTER@GRUPO

POUSADA.COM.BR (71)3340-8901. CLASSIFICADOS POPULARES (71)3340-8955

CIRCULAÇÃO: (71)3340-8602. CENTRAL DE ASSINATURA: (71)3340-9080.